

CRISE POLÍTICA E DINÂMICA INTERVENCIONISTA: O DISCURSO DOS MILITARES ATRAVÉS DA REVISTA A DEFESA NACIONAL (1961-1965)

ÁUREO LUIZ DA ROCHA¹; DANIEL DE MENDONÇA

¹Universidade Federal de Pelotas – aureodarocha@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – ddmendonca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 25 de agosto de 1961, simbolicamente na data de comemoração do “Dia do Soldado”, o país foi surpreendido com a renúncia de Jânio Quadros da Presidência da República, cabendo ao vice-presidente, João Goulart assumir o comando do Brasil. Tal ato tem como pano de fundo a conjuntura internacional, marcada pela bipolaridade da Guerra Fria e da ameaça comunista, estando o Brasil totalmente inserido neste contexto político.

Nas Forças Armadas, além do combate ao um inimigo poderoso - o comunismo e a crise que abalava a hierarquia nos quartéis provocados por praças que almejavam direitos políticos e oficiais que conspiravam contra ou a favor do governo, levava a total desordem e a quebra dos princípios basilares da hierarquia e disciplina, tão caro nos quartéis.

Esse cenário de instabilidade política, provocaram desdobramentos que conduziram ao arrefecimento da crise em 1964 podendo ser compreendidos no fato de que o golpe militar havia se processado na realidade nos episódios ocorridos em agosto de 1961, conforme defende MENDONÇA (2006).

Diante de um quadro repleto de antagonismos (externos e internos), o papel de árbitro e de estabilizador em meio a crises políticas e institucionais, os militares abandonaram um papel apolítico e profissional e se envolveram decisivamente intervindo no processo político.

Sendo que o principal objetivo da pesquisa visa analisar a noção de democracia construída no discurso dos militares durante a crise política no período compreendido entre 1961-1965 através da revista *A Defesa Nacional*.

Para poder analisar a construção discursiva dos militares no período proposto, no presente estudo, utilizará como objeto empírico os exemplares, da revista *A Defesa Nacional*, entre os anos de 1961 e 1965, periódicos até hoje editado pela Biblioteca do Exército (BIBLIE).

Como fundamentação teórica adotará como ferramenta metodológica a teoria do discurso, elaborado por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, a qual será utilizada de forma sistemática cruzando com os dados empíricos levantados, com as categorias conceituais específicas para o tema proposto.

Portanto, a presente pesquisa como objeto de investigação, em especial, na Ciência Política se justifica por buscar a compreensão do (s) significado (s) de democracia no pensamento e motivações dos militares que tomaram o poder em 1964.

Desta forma, para estes momentos elencados o trabalho tentará responder a pergunta central que orienta esta pesquisa: *Como a noção de democracia foi construída e articulada no pensamento expresso pelos militares através da revista A Defesa Nacional no período compreendido entre 1961-1965?*

2. METODOLOGIA

Portanto, a pesquisa ao propor a analisar as percepções de democracia compreendida pelos militares em um período de intensa crise política, pode se

constituir em nova forma metodológica de entender o período e a posição defendida pelos sujeitos envolvidos de forma original e com certo grau de refinamento analítico no âmbito da Ciência Política.

A principal fonte empírica para a análise a ser empreendida serão os conteúdos expressos em artigos escritos por militares em seu principal veículo de divulgação e informação - a revista *A Defesa Nacional*, criada em 1913 e publicada até os dias de hoje pela Biblioteca do Exército (BIBLIEEx).

Em termos de acesso a esta fonte de pesquisa (revista) está sendo utilizado o acervo, existente na Biblioteca do 9º Batalhão de Infantaria Motorizado em Pelotas-RS e os demais exemplares deste periódico necessários a pesquisa estão sendo analisados obtidos junto ao acervo disponível na Biblioteca do Exército (que possui todos os exemplares), localizado na cidade do Rio de Janeiro-RJ.

A revista terá seu conteúdo mapeado no período proposto a ser investigado pela pesquisa (1961-1965), com a finalidade de coletar as posições expressas e defendidas em relação a democracia pelos militares que articulam ideias relacionadas a crise e instabilidade política que assolava o País naquele contexto histórico.

Portanto, em termos metodológicos a análise estará centrada no discurso relacionado à democracia construído no discurso dos sujeitos que articulam seus pontos de vista através de artigos na revista *A Defesa Nacional*.

Este será o principal objeto a ser investigado e cruzado com os pressupostos teóricos julgados oportunos para realização deste estudo, a fim de apresentar ao final da pesquisa um modelo explicativo coerente para este período no âmbito da teoria política.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A crise política iniciada com a renúncia do presidente Jânio Quadros e a resistência das elites civis e militares em torno da posse de João Goulart culminaram com o movimento iniciado em 1964.

O movimento que partindo de Minas Gerais, liderado pelo General Olympio Mourão Filho surpreendendo o “dispositivo militar” Janguista, desdobrando-se como uma “solução” necessária para pôr fim a desordem representada pela ameaça comunista, a crise de autoridade e instabilidade institucional culminou com a tomada do poder pelos militares. Teve como fundamento legitimador um discurso que os militares julgavam em defesa da democracia.

Importantes contribuições de cunho analítico referentes ao período foram tratados por importantes historiadores e cientistas políticos que por opções teóricas e metodológicas não constituíram elementos para esta investigação, mas que de maneira alguma seus conceitos ou categorias negligenciamos ou mesmo diminuímos seu grau importância¹.

Nesse sentido, buscamos centrar nas análises de alguns intérpretes que entendemos como necessárias para compreendermos o pensamento das instituições militares, no caso o Exército.

Em termos de pesquisa bibliográfica foram analisados os trabalhos de José Murilo de Carvalho, Edmundo Campos Coelho, Alfred Stepan, João Quartim de Moraes, Golbery do Couto e Silva, Fernando Henrique Cardoso e Gláucio Ary Dillon Soares.

Para essas análises buscou-se compreender os argumentos principais com o objetivo de entender as causas que levou os militares em nome de uma

¹ Podemos citar trabalhos importantes e de fôlego, bem documentados e de elevada análise teórica como as obras de: Dreyfuss (1981), Figueiredo (1993), Oliveira (1976,1987), e Santos (2003). Todos estudiosos de referência sobre o tema. Porém, para atender os objetivos e a problemática proposta por esta pesquisa não nos detivemos.

“Revolução democrática”, ocupar o poder político em 31 de março de 1964 e se manterem no poder por vinte e um anos.

Assinalamos que as eventuais discordâncias e/ou possíveis consensos sobre o pensamento desses intérpretes, pretendemos desenvolvê-los com maior profundidade ao longo da pesquisa e na dissertação.

Em termos de pesquisa de campo, foram (estão) sendo coletados e analisados os exemplares da revista *A Defesa Nacional*, que conforme destaca Trevisan (1985) além de sua atividade-fim voltada para a preparação técnica-profissional da Força, os militares em seus Estabelecimentos de Ensino e órgãos culturais desenvolvem projetos, doutrinas e planos para o país. Bem como, possuem canais onde expressam as perspectivas da instituição e seu pensamento nas mais diversas áreas: doutrinária, profissional, social, econômica, cultural e política.

A revista *A Defesa Nacional* funcionou/funciona como órgão catalizador do pensamento militar nos mais diversos campos da vida nacional: militar, social, econômico e político.

Ressaltamos, que a coleta dos dados referentes aos exemplares da revista *A Defesa Nacional*, já se encontra em fase de conclusão e o mapeamento dos artigos julgados importantes para serem analisados na presente pesquisa já se encontram sendo realizados.

No intuito de melhor esclarecer a sistematização e o trabalho até agora desenvolvido passamos a apresentar o levantamento inicial realizado relativo aos exemplares da revista *A Defesa Nacional*, necessários para a viabilidade e operacionalização da pesquisa conforme ilustramos no quadro abaixo:

QUADRO 1: Coleta de exemplares da revista *A Defesa Nacional* (1961-1965) por edições

MESES	1961	1962	1963	1964	1965
Jan/Fev	(?*)	570/571(**)	582/583	593	599/ 600
Mar/Abr	?	572/573	584	594	601
Maio/Jun	?	574/575	585/586	595	602
Jul/Ago	?	576/577	587/588	596	603
Set/ Out	?	578/579	589/590	597	604
Nov/Dez	?	580/581	591/592	598	605
Total a ser recolhidas/ano	6	6	6	6	6
Total disponível no momento	0	2	2	1	5
Total recolhidas para análise			30		
Total parcial já disponível e analisada			10		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015

Legenda:

(?*) Não foi possível coletar nenhum exemplar, bem como identificar a seqüência de numeração do periódico.

(**) Exemplares coletados.

Portanto, conforme demonstrado no quadro acima alguns exemplares já foram selecionados e tiveram seu conteúdo mapeado, restando à seleção dos exemplares restantes, bem como o mapeamento do conteúdo dos artigos.

Em termos gerais nos exemplares acima analisados a preocupação expressa no texto escritos pelos militares articulistas demonstram três esferas de preocupação referente a crise política estabelecida naquele contexto: 1º) A ameaça

comunista e sua proliferação no meio sindical ; 2º) A debilidade da política econômica governamental; e 3º) A falta de confiança na autoridade do presidente da República.

4. CONCLUSÕES

A revista *A Defesa Nacional* criada em 10 de outubro de 1913 por oficiais que haviam realizado curso no Exército Alemão, serviu de plataforma para divulgação de ideias reformistas para adequar o Exército Brasileiro ao que acontecia nos exércitos modernos e ao novo contexto histórico, marcado pela industrialização.

A revista ao longo dos anos, além das discussões específicas relacionadas ao aspecto profissional do Exército, em particular, seus redatores e articuladores, desde o primeiro número, apresentou posições importantes sobre a realidade brasileira, se posicionando às vezes de forma até mesmo polêmica em diversos assuntos, sobretudo políticos. No período que se caracteriza como objeto desta investigação, não foi diferente conforme estamos constatando.

Embora seja considerável a quantidade de trabalhos acadêmicos realizados sobre o período militar no Brasil, entendemos a presente pesquisa como relevante pelo fato de utilizarmos subsídios empíricos ainda não utilizados e que se mostram viáveis sua sistematização e utilização, bem como a proposta teórico-metodológica alicerçada em uma perspectiva inovadora o que demonstra certo grau de originalidade para sua construção e resultados analíticos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

- CARDOSO, Fernando Henrique. **O Modelo Político Brasileiro e outros ensaios**. 2. ed.. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.
- CARVALHO, José Murilo As Forças Armadas na 1ª República: o poder desestabilizador (cap. I). In: FAUSTO, Boris. **História Geral da Civilização Brasileira** (Tomo III: o Brasil Republicano - v. 9): sociedade e instituições (1889-1930). 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- COELHO, Edmundo Campos. **Em busca da Identidade**: o Exército e a política na sociedade brasileira. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2000.
- STEPAN, Alfred. **Os militares e a política**: as mudanças nos padrões da vida brasileira. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.
- SILVA, Golbery do Couto e. **Conjuntura política nacional**: O poder executivo & Geopolítica do Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.
- TREVISAN, Leonardo. **O Pensamento Militar Brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Global, 1985. (Série Ação Política).

Capítulo de livro

- MORAES, João Quartim de. Alfred Stepan e o mito do poder moderador. **Filosofia e Política**, n. 2, Campinas/Porto Alegre: L&PM, 1985.p. 163-199.
- SOARES, Gláucio Ary Dillon. **Introdução**. 2. ed. In: D'Araujo, Maria Celina; SOARES, Gláucio Ary Dillon; CASTRO. Celso (introd., orgs.). **Visões do golpe: a memória militar sobre 1964**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

Tese

- MENDONÇA, Daniel de. **Democracia sem democratas**: uma análise da crise política no governo João Goulart (1961-1964), 2006, 438 f. Tese (Doutorado em Ciência Política), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.